

Alemanha não quer Brasil sem pagar juro da dívida

William Waack

Bonn — O Ministro da Fazenda alemão, Gerhard Stolteberg, acha que a renegociação da dívida oficial brasileira só poderá ter êxito se o Brasil continuar pagando os juros que deve. O Ministro alemão fez essas declarações ao importante diário conservador **Frankfurter Allgemeine**.

Para Stolteberg, a exigência do Governo brasileiro em renegociar sua dívida é o reflexo de agudas dificuldades financeiras de um importante parceiro econômico da Alemanha. O Ministro alemão afirmou que a renegociação é inevitável, e acredita que as conversações com o Clube de Paris deverão chegar a bons resultados, já que isto é do interesse dos credores e do próprio Brasil.

Funcionários de diversos ministérios alemães iniciaram esta semana os primeiros contatos para fixar a posição que adotarão durante as reuniões do Clube de Paris. Embora a suspensão dos pagamentos das dívidas oficiais afete diretamente o orçamento do Governo alemão (ele terá de reembolsar, através de uma seguradora oficial, os créditos de fornecimento a exportadores alemães prejudicados), a reação em Bonn ao noticiário dos últimos dias foi positiva.

— A Alemanha participará de ma-

neira ativa e construtiva nas negociações de Paris — disse uma alta fonte do Governo alemão. Para os funcionários ministeriais, o pedido do Brasil não veio com surpresa. Contudo, eles acham que depende da atitude do Fundo Monetário Internacional e, sobretudo, dos conselhos dos bancos particulares a conduzir a condução final que o Governo mostrará em Paris.

Quanto aos bancos alemães, estão ainda em compasso de espera. Nenhuma das pessoas habitualmente contactadas nas praças financeiras alemãs estava disposta ontem a fazer comentários, enquanto não recebessem informações de seus representantes em Washington sobre os resultados da viagem de Delfim junto a FMI e, principalmente, das conversações do presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, com banqueiros americanos.

[O presidente do Banco Central, Carlos Langoni, que deveria ter viajado terça-feira para Nova Iorque, só foi ontem. Isso porque o Jumbo VNC da Varig em que estava voltou minutos após a decolagem, devido a um vazamento hidráulico em uma das válvulas de um dos motores. Voltou a decolar ontem, às 14h30min (hora do Rio).]